

MOTIVAÇÕES DOS ESTUDANTES INGRESSANTES PARA A ESCOLHA DO CURSO BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM¹

Nilton César Granville²Adriana Kátia Corrêa³Maria Conceição Bernardo Mello e Souza⁴Maria José Clapis⁵Gabriela Maria Prebill⁶

Resumo

Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP), em 2006, foi instituído o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, com 50 vagas, entrada específica no vestibular e projeto político pedagógico próprio. Este curso veio substituir um modelo complementar até então vigente, fundamentando-se nas atuais políticas e legislações de formação de professores e de enfermeiros no Brasil ⁽¹⁻²⁾. O projeto pedagógico deste curso indica o perfil de formação do enfermeiro generalista e licenciado capacitado para exercício da docência na educação profissional em enfermagem, bem como para atividades de promoção em saúde na educação básica. Nossa experiência tem mostrado que ainda há desconhecimento sobre o curso, inclusive, por parte dos ingressantes, quando questionam para que licenciatura em enfermagem? Este curso possibilita a atuação profissional em serviços de saúde ou apenas em escolas? O enfermeiro atua como professor na educação básica ou apenas na educação profissional? Há mesmo necessidade de formação específica para a docência? O objetivo deste estudo é compreender as motivações dos estudantes ingressantes para a escolha do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, nos anos de 2006 a 2012. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório-descritivo, que utilizou questionário para coleta de dados composto por questões abertas e fechadas e, aplicado aos estudantes no ato de sua matrícula no curso. Participaram deste estudo 293 estudantes. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP - Processo nº 0730/2006. Resultados e Discussão: Os dados obtidos foram categorizados conforme apresentados a seguir: **“Possibilidade de Atuação Tanto no Campo da Saúde como da Educação”**, essa motivação evidencia que, de modo geral, os estudantes compreendem a proposta do curso em articular os campos da saúde e educação, apesar de não explicitarem a atuação do enfermeiro licenciado como professor do ensino técnico. Há ingressantes, que relatam que sua escolha profissional está relacionada às **“Experiências já Vividas no Campo da Saúde”**, seja como técnico ou auxiliar de enfermagem, ou ainda com atuação prévia em outras áreas como farmácia e cuidador. Para os estudantes que já atuam como auxiliar ou técnico de enfermagem, o ingresso neste curso representa uma possibilidade de ampliarem os conhecimentos da área de enfermagem, bem como valorização pessoal e profissional. **“Possibilidade de Ascensão Social”** é comum que auxiliares e técnicos de enfermagem busquem com o Curso de Graduação uma oportunidade de aumento salarial, pois a formação universitária pode proporcionar uma perspectiva de ampliação do campo de atuação. **“A Possibilidade de Emprego Presente na Área da enfermagem”**, essa motivação associa-se às expectativas relativas ao mercado de trabalho. Parte dos sujeitos considera o mercado de

1-Trabalho inserido no Projeto de Pesquisa: Perfil dos Estudantes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da EERP/USP, nos anos de 2006 a 2012 e vinculado ao Programa Pró-Ensino na Saúde CAPES edital N°. 2037/2010-“A Formação de Professores no Contexto do SUS: políticas, ações e construção do conhecimento”.

2- Enfermeiro, Pós-Graduando [Mestrado], Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental (EERP/USP) e Bolsista do Programa Pró-Ensino na Saúde CAPES edital N°. 2037/2010. Contato: niltoncesar@usp.br

3-Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada (EERP/USP) e Coordenadora do Projeto de Pesquisa.

4-Profa. Dra. Associado do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (EERP/USP).

5- Profa. Dra. Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (EERP/USP).

6- Graduanda 4º ano do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, Bolsista do Programa Ensinar com Pesquisas da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo.

trabalho em saúde/enfermagem favorável, ou seja, para eles há oportunidades de emprego após a formação. Essa percepção dos estudantes quanto ao mercado de trabalho apresenta “veracidade”, todavia não pode ser tomada como algo incontestável, considerando a complexidade e as possibilidades do mercado de trabalho em saúde/enfermagem⁽³⁾. “**Motivação Relacionada à Inserção em Emprego Público**”, alguns referem que suas expectativas em relação ao mercado de trabalho estão ligadas à esfera pública, que possui como forma de ingresso os concursos. Os alunos demonstram então, que se preocupam com estabilidade profissional, procurando maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Outros relatam que a motivação pela escolha do Curso está relacionada “**À Nota de Corte e Relação do Número de Candidato por Vaga no Vestibular**” serem menores e o curso ser predominantemente no “**Horário Noturno**”, o que facilitou ou influenciou seu acesso à universidade. Para outros, a motivação para o ingresso no curso está relacionada ao desejo de “**Ajudar Pessoas/Próximo**”. Os dados apontam que o foco da escolha desses estudantes não é uma das especificidades do curso de licenciatura, mas a possibilidade de cuidar das pessoas, essência da prática de saúde/enfermagem. Pode-se inferir que os ingressantes vêm com uma visão caritativa de cuidar do outro, visão esta que precisa ser desconstruída ao longo do curso, dando espaço para a construção de uma concepção do cuidado que envolva o outro como sujeito, pessoa autônoma, cujas condições de vida e escolhas estão relacionadas ao processo de cuidar. “**A Influência da Família e/ou Amigos**” este foi um aspecto menos relatado, o que indica que a profissão tem sido pouco valorizada pela sociedade. Conhecer as motivações dos estudantes para a inserção no Curso de Bacharelado e Licenciatura da EERP/USP é importante para o planejamento e acompanhamento deste curso, uma vez que isso implica em compreender algumas preconcepções a partir das quais será construída a competência para a prática profissional seja no campo da saúde ou da educação. Alguns estudantes restringem a prática do professor a “dar aulas”, o que pode se relacionar às experiências prévias nos níveis anteriores de formação restritas à metodologia tradicional de ensino, cujo foco é a transmissão de conhecimentos. Parte significativa dos participantes deste estudo já exercem atividades na área da saúde como auxiliares ou técnicos de enfermagem, podendo trazer concepções sobre o “ser enfermeiro” e o exercício da profissão que necessita ser trabalhadas de forma que os conceitos adequados sejam valorizados e os conceitos limitados sejam desconstruídos, dando espaço para a formação de profissionais crítico-reflexivos, atendendo os pressupostos do projeto político pedagógico desta instituição. Independente de ser ou não trabalhadores já inseridos nos serviços de saúde, muitos referem ser motivados pela possibilidade de ascensão social e às possibilidades facilitadas de ingresso no mercado de trabalho, isso pode significar que alguns estão satisfeitos com sua escolha, vendo nela uma oportunidade para mudança em suas trajetórias de vida. Todavia há de se de trabalhar junto aos estudantes o desenvolvimento da visão crítica sobre a prática profissional e suas condições de trabalho que, muitas vezes, afastam-se desse ideal. É preocupante a escolha deste curso movidos principalmente por suas características relacionadas à nota de corte e relação candidato-vaga, uma vez que além das dúvidas que podem estar presentes nessa escolha quanto à vontade genuína de se construir enfermeiro professor, ainda há demandas referentes às condições às vezes limitadas provenientes da educação básica, no setor público, tendo em vista as adversidades políticas e estruturais que atualmente se impõem a esse nível de ensino. Esta realidade traz exigências à gestão de curso, ao corpo docente, enfim, à instituição, no que se refere à compreensão ampla acerca de “quem são os estudantes ingressantes” no sentido de aprender a trabalhar com as diferenças, inovando modos de organizar o trabalho pedagógico, sem perda da qualidade de formação técnica, política e ética.

Referências

- 1- Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara De Educação Superior Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 De Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. [Acesso em 18/06/2014]. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- 2- Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara De Educação Superior Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. [Acesso em 18/06/2014]. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf.
- 3- Girardi SN, Carvalho CL. Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil. Rev. Formação/Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. 2002; 01(6): 15-36.

Descritores: Educação Profissionalizante, Motivação, Licenciatura em Enfermagem,

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

ÁREA TEMÁTICA 3 – Educação Profissional.